



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 17/12/2014

Caderno/Link: Metr pole/A19

Assunto: Novos casos de estupro na USP são denunciados

Novos casos de estupro na USP são denunciados

Abusos, relatados   Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, teriam sido na Medicina e na Esalq; CPI não foi instalada

SÃO PAULO - A Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) recebeu duas novas denúncias de estupro contra alunas da Universidade de São Paulo (USP). A instala o da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar abusos sexuais nas universidades paulistas foi adiada nesta terça-feira, 16, por falta de quórum.

Os dois relatos de abuso chegaram ao conhecimento dos deputados por meio de um e-mail criado pela comissão para receber denúncias. Os casos denunciados foram registrados na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), em São Paulo, e na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, no interior.

O primeiro episódio aconteceu em 2008 em uma república, mas a vítima já havia sido assediada pelo agressor dentro da própria faculdade. O segundo caso aconteceu no ano passado, também em uma república.



Apenas quatro deputados estaduais compareceram   sessão

Quatro acusa es de estupro na FMUSP já haviam sido feitas em audiências públicas da Comissão de Direitos Humanos no mês passado. A maioria dos casos teria acontecido em festas promovidas no câmpus.

Os relatos levaram o presidente da comissão, o deputado Adriano Diogo (PT), a propor a cria o de uma CPI para investigar casos de estupro e outras viola es de direitos humanos na USP e nas demais universidades paulistas.

Desencontro. A primeira sessão da CPI seria realizada na tarde desta terça, mas foi remarçada para hoje por falta de quórum. Para que ela fosse aberta, era necessária a presença de cinco dos nove deputados estaduais titulares da comissão, mas apenas quatro compareceram.

Nenhum representante da bancada do governo estava presente na sessão no horário marcado, às 14 horas. Compareceram os deputados da oposição Marco Aurélio (PT), Sarah Munhoz (PCdoB), Carlos Giannazi (PSOL) e Diogo.

Às 15 horas, o deputado Carlos Bezerra Jr. (PSDB) chegou à sessão, o que possibilitaria a instalação, mas a CPI não pôde ser aberta porque o quórum deve ser confirmado até 15 minutos após o início da sessão, de acordo com o regimento. Faltaram Bruno Covas (PSDB), Jorge Caruso (PMDB), José Bittencourt (PSD) e Ulysses Tassinari (PV), todos da situação.

Diogo acusou a bancada do governo de fazer manobra. “Tínhamos um acordo. Estou fazendo papel de bobo”, disse ele. Bezerra negou a acusação de Diogo. “Não existe nenhuma manobra de esvaziamento, tanto é que estou aqui.”